

Cultivares e Híbridos Promissores de Banana em Roraima

Otoniel Ribeiro Duarte¹

A bananeira é a principal frutífera em exploração tanto a nível comercial como de subsistência em Roraima, estando a cultura alicerçada basicamente sobre as cultivares Maçã e Prata, que naturalmente apresentam baixa produtividade, aliado ao fato da Maçã ser extremamente suscetível ao mal-do-panamá, que ataca também a Prata. A falta de adoção de tratamentos culturais e fitossanitários e a alta infestação dos bananais com o mal-do-panamá e sigatoka amarela, tem feito com que a produtividade seja extremamente baixa, 387 cachos por hectare.

Com o objetivo de propiciar a reversão deste quadro através da opção de cultivares mais produtivas e resistentes e prevenir-se contra a entrada de sigatoka negra, que já se encontra no estado do Amazonas, onde a mesma foi constatada em fevereiro de 1998, ocorrendo de forma severa em vários cultivares, nos municípios de Tabatinga e Benjamim Constant, por técnicos da Embrapa Amazônia Ocidental, representando o maior problema da bananicultura mundial, pela sua maior agressividade em relação a Sigatoka Amarela e pelo significativo aumento de perdas, que pode chegar a 100% onde o controle não é realizado, foi conduzido experimento em área de mata de transição, visando a introdução e avaliação de cultivares e híbridos promissores resistentes e/ou tolerantes ao mal-do-panamá, sigatoka amarela e sigatoka negra e difundir este material entre os produtores.

O experimento foi instalado no campo Experimental Confiança, localizado a 90 km de Boa Vista, no município de Bonfim, apresentando as seguintes características edafoclimáticas: vegetação de mata, clima Ami segundo a classificação de Köppen, solo do tipo podzólico vermelho amarelo de textura argilosa, cuja análise química revelou: pH= 4,7;

¹ Eng. Agr. MSc., pesquisador da Embrapa-Roraima

SMP= 6,1; Ca= 0,50 cmol_c/dm³; Mg= 1,05 cmol_c/dm³; Al= 0,63 cmol_c/dm³; P= 3,15 mg/dm³; K= 57 mg/dm³ e MO= 11,6 g/dm³.

Os números de cultivares avaliados até o presente momento são oito; Maçã, Prata, Prata-anã, Mysore, Nanicão, Nanica, Thap Maeo e Caipira (Yangambi Km 05), sendo a cultivar Maçã a testemunha. Estão sendo reproduzidos a campo mais oito cultivares e híbridos para posterior implantação e avaliação no experimento, sendo elas: JV- 0315, Pioneira, Pacovan, PV- 0344, Ouro da Mata, Nam, PV- 0376 e PA 0322.

As avaliações das cultivares Maçã, Prata, Prata Anã, Mysore, Nanica e Nanicão foram realizadas em quadras de 50 touceiras/cultivar, onde 24 plantas são úteis. Para as cultivares Thap Maeo e Caipira foram avaliadas em linhas de 12 touceiras/cultivar, com 10 plantas úteis. O espaçamento adotado foi de 3 x 3 m para as variedades Maçã , Mysore , Prata, Thap Maeo e Caipira e 2 x 2,5 m para Prata-anã, Nanica e Nanicão.

As adubações foram realizadas de acordo com a análise do solo e recomendações para a cultura, sendo aplicado, no plantio, 20 litros de esterco curtido de gado, 400 g de superfosfato simples, 100 g de cloreto de potássio, 30 g de FTE BR 12 e 450 g de cal. Aos 45 dias após o plantio foi aplicado 45 g/planta de sulfato de amônio, de dois em dois meses; 40 g/planta de superfosfato simples aos 90 e 180 dias e 50 g/planta de cloreto de potássio, de dois em dois meses.

O solo nas parcelas foi mantido coberto com palha de inajá e capim seco, para manutenção da umidade.

Os parâmetros avaliados foram altura da planta, aos 4 e 8 meses após o plantio; altura da planta na floração; circunferência do pseudocaule a 30 cm do solo, aos 4 e 8 meses após o plantio; número de filhos emitidos até a floração; número de folhas emitidas até a inflorescência; número de dias do plantio á emissão do cacho; peso do cacho e incidência de doenças, cujas médias encontram-se nas tabelas 1, 2 e 3 .

A cultivar Prata apresentou a maior altura aos 4 e aos 8 meses após o plantio e maior altura na floração, e a Maçã apresentou o maior diâmetro do pseudocaule a 30 cm do solo, até 8 meses. A cultivar Mysore apresentou o maior número de filhos emitidos até a floração, o maior número de folhas emitidas até a floração, maior número de dias do plantio a emissão do cacho. O maior peso de cachos foi obtido com a cultivar Thap Maeo assim como a menor incidência de sigatoka amarela.

A incidência de sigatoka amarela até os 8 meses após o plantio foi maior na cultivar Prata-anã, seguida das cultivar Prata e Nanicão, o que se reflete no baixo peso dos cachos

destas cultivares. Até este período não foi registrado o ataque das doenças mal-do-panamá e sigatoka negra.

As cultivares Mysore, Caipira e Thap Maeo são consideradas resistentes as três principais doenças que afetam a cultura da banana em todo o mundo; sigatoka amarela, mal-do-panamá e sigatoka negra, devendo serem adotadas nos plantios como importante alternativa para Roraima, devido ao baixo nível tecnológico adotado pelos produtores e à alta suscetibilidade à sigatoka negra que apresentam as cultivares locais.

TABELA 1: Dados médios de Altura das plantas e circunferência do pseudocaule a 30 cm do solo, aos 4 e 8 meses. Embrapa – Roraima, 1997.

Cultivar/Híbrido	Altura aos 4 meses (m)	Altura aos 8 meses (m)	Circunferência do pseudocaule a 30 cm do solo aos 4 meses (cm)	Circunferência do pseudocaule a 30 cm do solo aos 8 meses (cm)
Mysore	2,58	3,96	0,33	0,49
Nanicão	2,07	3,18	0,34	0,48
Nanica	1,06	2,10	0,27	0,35
Prata	2,83	4,35	0,37	0,54
Prata-anã	2,04	3,14	0,38	0,54
Maçã	2,52	3,86	0,40	0,58
Thap Maeo	2,76	4,28	0,38	0,56
Caipira	2,10	3,10	0,30	0,49

TABELA 2: Dados médios de número de filhos emitidos até a floração, número de folhas emitidas até a emissão da inflorescência, altura da planta na floração e número de dias do plantio à emissão do cacho. Embrapa Roraima, 1997.

Cultivar/Híbrido	Nº de filhos emitidos até a floração	Nº de folhas emitidas até a inflorescência	Altura da planta na floração (m)	Nº de dias do plantio à emissão do cacho
Mysore	3,86	18,00	3,96	263
Nanicão	3,55	14,11	2,96	247
Nanica	2,40	13,80	2,10	253
Prata	2,75	14,80	4,39	249
Prata-anã	2,50	15,00	3,05	258
Maçã	3,10	16,30	3,88	252
Thap Maeo	3,50	13,10	3,58	257
Caipira	3,10	13,70	3,10	250

TABELA 3: Dados médios de peso de cachos e incidência e grau de sigatoka amarela até os 8 meses. Embrapa – Roraima, 1997.

Cultivar/Híbrido	Peso de cachos (Kg)	Incidência de Sigatoka Amarela até os 8 meses (%)
Mysore	14,0	70,8 SD 29,2 B
Nanicão	11,6	70,8 B 29,1 M
Nanica	10,8	65,5 B 34,5 M
Prata	5,5	25,0 B 75,0 M
Prata-anã	5,4	12,5 B 87,5 M
Maçã	8,2	12,5 SD 83,3 B 4,2 M
Thap Maeo	14,8	87,3 SD 12,7 B
Caipira	9,2	83,9 SD 16,1 B

SD - Sem doença

B - Baixa incidência

M - Média incidência